

af algarve

N.º 01

abril 2006



ENTREVISTA COM
CARLOS NÓBREGA
PRESIDENTE S.C.OLHANENSE

VII TAÇA DO ALGARVE
FINAL 2006
ALBUFEIRA

FUTSAL
FONTAINHAS SOBE À 2ª



Futebol *algarvio*

FARO cidade viva FARO cidade activa ... com o **Desporto**

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoi
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucálio
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



Câmara Municipal
de **FARO**

PROTOCOLOS COM ATLETAS DE ALTA COMPETIÇÃO

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

- 04 – Apresentação
- 05 – Mensagem do Presidente da AF Algarve
- 06 – Selecções: escreve José Teixeira Antunes
- 07** – Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico
- 08 – Reportagem com Juventude Fontainhas
- 11 – Futsal: escreve Francisco Gonçalves
- 13 – A actividade das nossas selecções
- 15 – Supertaça teve primeira decisão no Algarve
- 16 - A 'nata' do futebol feminino actuou entre nós
- 17** – Cláudia Neto, a primeira internacional A algarvia
- 18 – Apresentação da Final da Taça do Algarve
- 20 – A equipa do Futebol Clube de Ferreiras
- 21 – A equipa do Juventude Sport Campinense
- 22 – Alvorense e Salgados fazem festa da subida
- 23 – Distrital da 1ª Divisão no momento das decisões
- 25 – Escreve Carlos de Deus Pereira
- 27 – Escreve José Faisca
- 28 – Arbitragem: escreve Nélson Guerreiro
- 29 – Arbitragem: escreve António Matos
- 30** – Entrevista com Carlos Nóbrega
- 32 – Farense na Taça UEFA: foi há dez anos
- 33 – Portimonense na Europa do futebol em 85/86
- 34 – Programa de actividades e notícias



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº1 – Abril de 2006
Director: José Viegas Ramos
Sub-director: José Faisca
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: António Matos, Armando Alves, Carlos de Deus Pereira, Francisco Gonçalves, José Faisca, José Teixeira Antunes e Nélson Guerreiro
Colaboração: António Martins, João Barbosa e António Montes

Fotos: Carlos Almeida, Mira, Nuno Eugénio, Rui Marques/algarve-desporto.pt, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Zona Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Depósito Legal: 242121/06

Valorizar o futebol algarvio



A revista que lhe chega às mãos é um novo projecto da Associação de Futebol do Algarve, apostada em chegar mais perto de todos aqueles que estão ligados à modalidade e, também, de quem, não tendo uma relação profunda com o mundo do futebol, pode, desta forma, tomar um conhecimento mais preciso da nossa actividade e, por reflexo, do esforço diário dos clubes, a quem estas páginas estarão sempre abertas.

Alguns princípios norteiam esta publicação, o primeiro dos quais assenta na auto-suficiência, através da publicidade, de forma a que a revista não constitua um encargo para a Associação de Futebol do Algarve, e nesse sentido fazemos desde já um apelo a quantos nos possam ajudar – o êxito do projecto depende, em grande parte, da receptividade que viermos a registar a esse nível.

Queremos produzir uma publicação de qualidade, que valorize o futebol algarvio, dando voz a todos os sectores e às mais variadas correntes. Pretendemos nestas páginas festejar os sucessos, as vitórias, as metas alcançadas, mas também apontar lacunas, erros e problemas, sempre num propósito construtivo.

Haverá uma preocupação constante com o futebol juvenil, com o futsal, com o futebol feminino, com a arbitragem, com os cuidados médicos - muitas vezes no âm-

bito de uma perspectiva pedagógica de valorização dos agentes ligados ao nosso futebol, pois esta revista pretende, desde o primeiro número, assumir um papel importante ao nível da informação mas também da formação.

Queremos transmitir para o exterior o que de mais importante se passa no futebol algarvio, sendo esta revista um importante instrumento de valorização da modalidade, sem deixarmos de olhar para o interior, no propósito de, através da discussão e do confronto de diferentes pontos de vista, detectarmos falhas e corrigirmos defeitos.

Esperemos que goste da revista que tem em mãos; prometemos fazer mais e melhor, em prol do futebol da nossa região, e contamos consigo, como leitor interessado, nesta caminhada agora iniciada.

CORREIO DOS LEITORES

Esta revista terá futuramente uma secção destinada a dar conta da opinião dos nossos leitores e a transmitir notícias que nos cheguem, podendo textos e fotos ser remetidos para a sede da Associação de Futebol do Algarve, por correio normal, ou através de correio electrónico, para o seguinte mail: revista@afalgarve.pt





Mensagem



Mais perto de todos

1 - Nos dias de hoje, a informação circula a uma velocidade supersónica – a informática tratou de encurtar distâncias e os computadores fazem uma notícia, uma foto ou as imagens de um acontecimento dar a volta ao Mundo num espaço de tempo de breves segundos. Nas nossas televisões, podemos, se desejarmos, ver canais das mais diversas proveniências. Tornamo-nos numa aldeia global e, se quisermos, basta carregar num simples botão para ficarmos a saber o que nos interessa.

2 - A Associação de Futebol do Algarve tem feito um esforço notável para acompanhar os tempos modernos. Renovou o seu sítio na internet, actualizado diariamente, no qual é prestada informação sobre toda a nossa actividade, através de comunicados, notas de imprensa e notas informativas, com os visitantes a disporem da possibilidade de acederem a secções especiais relativas a acontecimentos de maior relevância, dos quais fornecemos um manancial de informação do interesse dos agentes ligados ao futebol e ao futsal. O notável aumento registado no número de visitas prova a validade da aposta.

3 - O recurso aos suportes informáticos tem vindo a ser intensificado nesta casa e a prova mais concreta disso está no envio para os clubes, em Fevereiro último, de um disco compacto com toda a regulamentação em vigor na Associação de Futebol do Algarve e na Federação Portuguesa de Futebol, numa iniciativa inédita, que dotou os nossos filiados de todos os instrumentos que regem as competições de âmbito distrital e nacional.

4 - Perante as considerações acima expressas, poderá perguntar-se: então para quê uma revista? A resposta é bem simples: queremos estar mais perto de todos aqueles que trabalham em prol do futebol e do futsal do Algarve e, apesar dos notáveis avanços da tecnologia e da informática, este é seguramente um importante e eficaz meio de comunicação, o qual pretendemos utilizar apenas com um propósito – servir a modalidade para a qual trabalhamos.

5 - Registrar o que de importante aconteceu na nossa região, perspectivar o que vai ocorrer, recordar o passado – as velhas glórias, os grandes feitos do futebol algarvio – e, fundamentalmente, dar voz aos clubes, aos seus atletas, aos dirigentes e a outros agentes justificam o lançamento desta revista, a qual incluirá ainda um olhar crítico, mas responsável, sobre a arbitragem, a formação e outros sectores de vital importância para a modalidade.

6 - Pretende-se que esta publicação não tenha um sentido único. Não é uma revista da Associação de Futebol do Algarve – é, fundamentalmente, uma revista dos clubes e de quem a vier a ler, a quem se destina este esforço. Esperamos, por isso, receber um número significativo de críticas e sugestões, de forma a corresponder melhor, em cada número, aos interesses de todos, fazendo as correções e os melhoramentos que se justificarem.

7 - Só esse eco dos leitores justificará a existência da revista, que queremos viva, activa e participada, capaz de enriquecer e prestigiar o futebol algarvio. Para o conseguirmos, importa termos a nosso lado, desde o primeiro número, todos os que fazem a modalidade na nossa região. Você é um deles.

José Manuel Viegas Ramos

Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve



SELECÇÕES DO ALGARVE

Identidade de processos é passo fundamental



O Gabinete Técnico da AF Algarve tem vindo a desenvolver um conjunto de actividades com o intuito de contribuir para o crescimento quantitativo e qualitativo do futebol e futsal. As selecções distritais e os cursos de treinadores são as duas principais actividades que têm contribuído para a elevação do nível desportivo dos treinadores e praticantes.

Ao elaborar um breve balanço ao trabalho desenvolvido ao longo destes meses pretende-se perceber aspectos positivos, aspectos negativos e outros factores de interesse global. Numa primeira fase, e sob o ponto de vista desportivo, devemos estabelecer alguns padrões considerados como base fundamental de desenvolvimento. O domínio do enquadramento e principais objectivos são meios indispensáveis para compreendermos toda a cadeia de relações entre as várias instituições. Melhor futebol? Mais praticantes? Para ter melhor futebol precisamos de mais praticantes. Para termos mais praticantes é necessário que o futebol seja atractivo, credível e ofereça melhores condições aos seus praticantes. Recursos materiais (instalações desportivas) e recursos humanos (dirigentes, treinadores, etc.) com qualificações são critérios chave de desenvolvimento.

Selecções Nacionais, Selecções Distritais, Clubes, Agentes Desportivos etc. são responsáveis directos no incremento da modalidade. As selecções nacionais recrutam jogadores das selecções distritais, estas por sua vez são constituídas por jogadores

dos clubes da sua região. Aqui, dando sequência ao raciocínio, surgem os agentes desportivos, nomeadamente dirigentes e técnicos definindo políticas de organização desportiva no sentido de garantir representações por excelência. No Algarve, o gabinete técnico da Associação de Futebol do Algarve baseia este recrutamento essencialmente nos seguintes dois aspectos:

- Observações de treinos, jogos de treino, torneios e jogos de diferentes quadros competitivos;

- Forte inter-relação com os técnicos dos clubes, funcionando com indicadores de referência da evolução dos jogadores:

Definimos regras e critérios de base para fundamentarmos as convocatórias. A AFA deve suportar as suas políticas desportivas, fundamentalmente na área das selecções, nos parceiros estratégicos que são os clubes. Daí termos realizado cinco reuniões técnicas, no sentido de auscultarmos os técnicos dos clubes relativamente a processos e estratégias, cursos de treinadores, quadros competitivos e outras actividades de interesse comum.

Numa política de médio/longo prazo, a nossa Associação nesta época desportiva (2006/2007) já mobilizou cinco selecções de futebol masculino, a saber: sub-13; sub-15; sub-16; sub-18 e sub-20; ainda vamos no mês de Maio trabalhar com os sub-17. Três selecções de futsal: sub-16 e sub-18 masculino e sub-17 feminino. O objectivo passa pelo trabalho contínuo procurando dotar as selecções de princípios de base,

ou seja, que exista uma identidade de processos nas selecções. Ao todo são nove selecções em actividade, mais treinos por selecção, mais jogos de treino, mais participações em torneios, mais jogadores observados através de convocatórias alargadas, mais clubes envolvidos, mais locais diferentes de treino, seleccionadores nacionais a observarem treinos e jogos das nossas selecções distritais, mais jogadores do Algarve convocados para as selecções nacionais nos diversos escalões, todas estas variáveis proporcionam aos nossos jogadores um conjunto de vivências e experiências que em nosso entender visa elevar o nível qualitativo socio-desportivo tornando-os mais jogadores e mais homens.

Em suma, podemos dizer que estamos num bom caminho, criando processos de desenvolvimento sustentado. No meu entender estamos muito longe de atingir um nível de qualidade possível, ainda que o esforço de todos seja um dado adquirido. Precisamos de estabelecer objectivos mais ambiciosos procurando as condições necessárias para a sua concretização. Da minha parte sempre existiu e continua a existir um grande entusiasmo, com total disponibilidade física e mental para continuarmos os diálogos internos e externos no sentido de encontrarmos as melhores soluções para o desenvolvimento e crescimento do futebol na nossa região.

José Teixeira Antunes

Coordenador Técnico da AF Algarve



TORNEIO DAS REGIÕES TURÍSTICAS DO ATLÂNTICO

Faltou pontinha de sorte numa boa participação

O terceiro lugar alcançado pela Selecção do Algarve de Sub-18 na 9ª edição do Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico soube a pouco, pois a equipa representativa da nossa região rubricou desempenhos agradáveis e só a falta de uma pontinha de sorte impediu a obtenção de resultados positivos diante da Andaluzia e da Las Palmas, nas jornadas iniciais.

As derrotas pela margem mínima diante das formações espanholas não espelham o que se passou em campo, pois a Selecção do Algarve produziu exibições muito agradáveis e justificou outros desfechos. Mas a falta de uma pontinha de sorte e, no caso do jogo frente a Las Palmas, uma actuação infeliz do árbitro, ajudaram a que os resultados não fossem os desejados.

Numa edição da prova dominada por Las Palmas, o Algarve foi a única equipa que ofereceu sérios problemas ao conjunto canário, no qual evoluíram alguns jovens chamados regularmente à selecção espanhola da categoria. Isso diz bem da qualidade da prestação do conjunto algarvio.

A única vitória da nossa formação – de todo merecida, premiando uma semana de bons desempenhos – registou-se na jornada final, frente à representação da Madeira. Os algarvios estiveram a perder mas reagiram muito bem, conseguindo operar meritória reviravolta no marcador, numa partida interessante, em que os comandados de José Teixeira conseguiram

aliar um futebol de agradável recorte a um resultado condizente, confirmando, assim, as boas indicações deixadas nas duas jornadas anteriores.

Com a vitória obtida no Algarve, ganhando os três encontros disputados nos relvados do concelho de Albufeira, Las Palmas é agora a selecção que regista maior número de triunfos no Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico – quatro -, deixando para trás a Madeira, com três, e a Andaluzia, com dois. O Algarve é o único dos quatro participantes nesta competição que ainda não alcançou um triunfo numa edição.

Após a jornada final, realizada no Estádio

Municipal de Albufeira, foram distribuídos os prémios relativos à classificação obtida por cada uma das equipas participantes e ainda os troféus referentes ao fair-play (Selecção da Madeira), melhor marcador (Raul Riveor, Las Palmas), melhor jogador (Bernardo Zuniga, Andaluzia) e melhor guardarede (Saul Martin, Las Palmas).

Esta foi a primeira edição do terceiro ciclo do torneio, que incluirá, nos três anos seguintes, competições na Andaluzia, Madeira e Las Palmas, de acordo com o Convénio assinado a 23 de Março último, em Sevilha, pelos líderes das quatro associações e federações envolvidas.

Registo da 9ª edição

Dia	Hora	Equipas	Result.	Equipas	Estádio
10/04	11h00	Las Palmas	6 - 0	Madeira	Estádio Arsénio Catuna - Guia
10/04	15h00	Algarve	2 - 3	Andaluzia	Estádio Arsénio Catuna - Guia
11/04	11h00	Madeira	0 - 3	Andaluzia	Estádio da Nora - Ferreiras
11/04	15h00	Algarve	1 - 2	Las Palmas	Estádio da Nora - Ferreiras
13/04	09h30	Andaluzia	0 - 4	Las Palmas	Estádio Municipal - Albufeira
13/04	11h30	Algarve	3 - 1	Madeira	Estádio Municipal - Albufeira

Classificação

Equipas	J	V	E	D	GM	GS	Pontos
Las Palmas	3	3	0	0	12	1	9
Andaluzia	3	2	0	1	6	6	6
Algarve	3	1	0	2	6	6	3
Madeira	3	0	0	3	1	12	0



JUVENTUDE DESPORTIVA FONTAINHAS

Futsal sobe à 2ª Divisão

É um feito notável: a Juventude Desportiva Fontainhas assegurou a subida à 2ª Divisão nacional de futsal masculino, graças a irrepreensível campanha na série D da 3ª Divisão, traduzida numa dilatada vantagem sobre o segundo classificado e na garantia da promoção muito antes do fim do campeonato.

“Temos um grupo excelente, que merece esta conquista”, sustenta o presidente

Amável Domingos. “Para um clube pequeno e sem grandes condições, trata-se de um sucesso memorável. Estamos agradecidos aos jogadores e à equipa técnica – construíram um balneário forte e a base do nosso êxito residiu nesse argumento.”

O líder da Juventude Desportiva Fontainhas refere ainda a humildade como um dos principais trunfos da equipa. “À partida, a subida estava longe de figurar entre os

nossos objectivos. Pretendíamos apenas rubricar uma campanha tranquila, marcada pela estabilidade. Porém, chegados ao Natal com apenas uma derrota e já a distância significativa dos adversários, decidimos aproveitar a oportunidade, sem deixarmos de ser a mesma equipa, unida e com forte espírito de grupo.”

Uma ‘receita’ que resultou em pleno. “Estamos a viver um momento particularmente





Amável Domingos, presidente

feliz. Contra adversários com superiores argumentos financeiros e melhores condições logísticas, conseguimos um feito de monta. E, aqui chegados, queremos mais..."

O Fontainhas sonha com o título nacional. "Sabemos que nos espera tarefa árdua, mas, sem mantivermos a atitude que tem caracterizado a equipa, não haverá impossíveis... Um êxito na fase final constituiria a cereja no topo do bolo."

Situada paredes meias com as Ferreiras e a poucos quilómetros de Albufeira, a pequena localidade das Fontainhas vive um momento particularmente exuberante no aspecto desportivo, pois também o voleibol (seniores masculinos) está a lutar pela subida, na 3ª Divisão e o clube regista participações meritórias em competições de outras modalidades – BTT, atletismo, ciclismo, pesca, automobilismo e orientação, por exemplo. "Somos pequenos mas ecléticos. Queremos proporcionar as melhores condições para a prática desportiva aos nossos jovens", sustenta Amável Domingos.

SEMPRE A SUBIR

Em cinco anos, o Fontainhas 'saltou' da 2ª Divisão distrital para a 2ª Divisão nacional, num meritório trabalho com a chancela do técnico Rosa Coutinho, satisfeito por mais um passo em frente. "Fomos mais fortes que os adversários e isso está traduzido na classificação, com a equipa a dar uma resposta fantástica", sustenta.

Na hora de saborear o sucesso, há lugar para um lamento. "Temos um problema complicado: só conseguimos treinar duas vezes por semana, pois o pavilhão da Escola Secundária de Albufeira está ocupado no resto do tempo. Algumas equipas dos campeonatos distritais trabalham mais que nós, por disporem de outras condições."

Ainda assim, o técnico deseja juntar o título nacional à subida. "Esse passa a ser, a partir de agora, o nosso grande objectivo e vamos preparar-nos para estarmos á altura nos jogos da fase final, sabendo do elevado grau de dificuldade dessa competição. Mas o grupo dá-me garantias..."

No início do projecto, o Fontainhas foi recrutar vários elementos ao futebol de onze, quase todos em fim de carreira. Gradualmente, a aposta foi mudando. "Hoje temos vários jovens promissores, com larga margem de progressão, originários do futsal. Aos poucos fizemos o rejuvenescimento do grupo e a cada equipa que passa temos vindo a ficar mais fortes. No último Natal sentimos que podíamos dar mais um passo importante e aproveitamos a oportunidade..."

No clube sem grandes argumentos de ordem financeira, é o bom ambiente que atrai os jogadores. "Com poucos recursos, temos praticamente a selecção do Algarve: o plantel inclui atletas de Portimão, Faro, Olhão, São Brás de Alportel... As pessoas sentem-se bem aqui e o espírito de grupo é extraordinário."

Reunindo praticamente os melhores valores da região, o Fontainhas poderá ver-se a braços com um problema, na próxima época. "À parte um ou outro caso de um jogador que nos possa interessar, já não teremos possibilidade de nos reforçarmos na região. De qualquer modo, acredito que será possível formar um grupo capaz de rubricar uma prestação positiva na 2ª Divisão nacional."



Rosa Coutinho, treinador

OS CAMPEÕES

Nº	Nome	Posição	Altura	Peso	Idade
3	Padilha	Fixo	1,74	65	26
5	Nelito	Pivó	1,71	70	25
6	Cary	Universal	1,70	64	21
7	Maio	Universal	1,68	60	26
8	Zeção	Pivó	1,70	63	26
9	Paulinho	Ala	1,63	60	23
10	Sabe	Ala	1,72	70	28
11	Fanga	Fixo	1,72	72	30
12	David	GR	1,74	76	29
13	Sousa	Ala	1,66	65	24
14	Rodrigues	Universal	1,68	62	34
16	Márcio	Universal	1,69	58	22
17	Mica	Universal	1,78	72	18
20	Alemão	GR	1,90	86	33
21	Billy	GR	1,79	80	34

Equipa técnica:

Rosa Coutinho (treinador)

Robert Wever (preparador físico)

Filipe Rosa (preparador de guarda-redes)

Filipe Ramos (massagista)



AVS CORRETORES DE SEGUROS
Insurance Broker

Rigor e Confiança



SEDE

Rua Jalema Ferrão, 10-11°
1400-131 LISBOA
Tel.: 217 812 400 - Fax: 217816 699
e-mail: avs@avs-seguros.pt

PORTO

Rua Monte dos Burgos, 482-3°N
4250-311 PORTO
Tel.: 228 346 710 - Fax: 228 346 719
e-mail: porto@avs-seguros.pt

COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães, 401-1°A
3000-177 COIMBRA
Tel.: 239 838 348 - Fax: 239 838 361
e-mail: coimbra@avs-seguros.pt

PORTIMÃO

Rua Infante D. Henrique, 110
8500-692 PORTIMÃO
Tel.: 282 480 340 - Fax: 282 480 349
e-mail: portimao@avs-seguros.pt

FUNCHAL

Avenida Arraia, 34-4°
9000-064 FUNCHAL
Tel.: 291 231 872 - Fax: 291 224 356
e-mail: funchal@avs-seguros.pt

www.avs-seguros.pt | avs@avs-seguros.pt



FUTSAL

Quadro de dificuldades não impede crescimento

O futsal é uma modalidade que, nos últimos anos tem evoluído significativamente no Algarve, em quantidade e qualidade, demonstrando a pujança dos clubes, mesmo num quadro de conhecida crise financeira, reflectida na crescente falta de apoios.

Os primeiros passos da modalidade na nossa região foram dados em Portimão, em 1993. Naquela cidade barlaventina foi fundada a Associação de Futsal do Algarve (filiada na Federação Portuguesa de Futsal, com sede no Porto), por iniciativa de um grupo de entusiastas que já então antevia o enorme sucesso desta variante do futebol, de elevado grau de espectacularidade, face à circunstância de, devido às reduzidas dimensões do recinto de jogo, a bola estar frequentemente perto das balizas, com a garantia de muitos golos e constantes situações de apuro para os guarda-redes.

De início, o quadro competitivo regional incluía um campeonato do Algarve de seniores masculinos com dez equipas. Em 1994 avançou a primeira competição feminina, com seis equipas a participarem no distrital de seniores, estreando-se também os es-

calões de formação.

A adesão dos clubes foi significativa e num curto espaço de tempo houve necessidade de formar duas divisões em seniores masculinos, com o campeão regional a ascender à 3ª Divisão nacional.

Para além da criação de todos os escalões no futsal masculino, surgiu a necessidade de alterar o quadro competitivo regional feminino, com a implementação de um campeonato distrital de juniores, sendo dada resposta a uma necessidade manifestada pelos clubes – na campanha em curso a prova conta com oito selecções participantes, o que diz bem do seu interesse.

Na época 97/98 o futsal foi integrado na Federação Portuguesa de Futebol e a modalidade, na nossa região, passou para a tutela da Associação de Futebol do Algarve. Nos escalões de juvenis e juniores masculinos e de seniores femininos os campeões regionais são apurados para a Taça Nacional, não havendo um campeonato nacional o que, sobretudo na vertente feminina, impede uma maior competitividade e uma melhoria qualitativa.

Duas equipas algarvias, o Centro de Lagos e o Sapalense, já passaram pela 2ª Divisão nacional e na próxima temporada teremos de novo um representante nesse escalão, o Fontainhas, que acaba de garantir a vitória na série D da 3ª Divisão, prova em que participam outras três formações da nossa região, Sonâmbulos, Sapalense e Gejupce. Desde 1993 as selecções do Algarve têm registado actividade regular, inicialmente através de encontros com a vizinha Andaluzia e depois nos torneios inter-associações.

A conhecida crise financeira que assola o País afecta particularmente esta modalidade, ainda jovem, mas, mesmo num quadro difícil, marcado pela escassez de apoios, a que se junta a falta de pavilhões em muitas localidades e a sobrelotação de vários dos existentes, importa louvar o trabalho realizado pelos clubes, com os dirigentes a esforçarem-se para que o futsal continue a dar passos firmes rumo ao futuro.

Francisco Gonçalves
Presidente do Centro de Alte

AFFSPORTS

APETRECHAMENTO E REPRESENTAÇÕES, DESDE 1981

FORNECEMOS A ÚNICA ESTRATÉGIA QUE PODE TER ÊXITO

WWW.AFF.PT



Balizas

MIKASA

Bolas Oficiais
Vestuário Desportivo

STRAMATEL

Marcadores Electrónicos

SPORT COURT

YOUR SPORT, OUR COURT
SINCE 1974

Pisos Desportivos

AFFSPORTS

APETRECHAMENTO E REPRESENTAÇÕES, DESDE 1981

ARTUR FLORÊNCIO & FILHOS,
AFF EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS LDA.

Centro Empresarial Sintra / Estoril VI, Fracção "F"
Estrada de Albarraque-Linhó - 2710-297 SINTRA - PORTUGAL

Phones: 351.219239230/5; Faxes: 351.219239238/9;
E-mail: geral@aff.pt

Importador e Distribuidor Exclusivo para Portugal e PALOPS
Exclusive Importer and distributor for Portugal and PALOPS



Está prestes a chegar ao fim uma época de grande actividade das selecções do Algarve, iniciada em Agosto último, com a participação inédita da nossa equipa de Sub-20 no Torneio AFAlgarve, em competição com os cinco principais clubes da região. Um honroso 4º lugar, entre seis competidores, constituiu um saldo muito positivo para os jovens atletas.

O Torneio AFAlgarve – iniciativa da AFA em conjunto com os clubes, que redundou numa demonstração da vitalidade do futebol da nossa região – constituiu uma etapa na preparação da selecção de Sub-20 com vista à participação no Torneio Eusébio, a fase nacional do Torneio das Regiões da UEFA. Em Outubro, na Ericeira, o Algarve perdeu com Lisboa (0-2) e ganhou a Setúbal (3-1), não conseguindo o apuramento para a fase seguinte.

Tendo como objectivo a participação no Torneio Manuel Quaresma, os Sub-18 começaram a preparar-se em Setembro e intensificaram o trabalho no mês seguinte. Em Novembro, na fase zonal, os nossos jovens perderam com Santarém (2-4) e Setúbal (2-3).

Em Dezembro e já no ano em curso realizaram sessões de trabalho com as selecções de Sub-13, Sub-15, Sub-16, Sub-17 e Sub-18, preparando alguns dos compromissos previstos – o mais recente dos quais a participação desta última selecção algarvia no Torneio das Regiões Turísticas do Atlântico, prova abordada noutra espaço desta revista.

Até ao fim da época, realce para a presença dos Sub-16, em Junho, no Torneio Inter-Associações Lopes da Silva, competição em que o Algarve tem deixado excelente impressão. Na época passada os nossos jovens chegaram à final, perdendo diante de Lisboa apenas no desempate por pontapés da marca da grande penalidade, e o historial da prova regista um triunfo do Algarve, em 95/96.



AS NOSSAS SELECÇÕES

Uma época cheia de actividade



FUTSAL

As selecções algarvias de futsal têm, igualmente, marcado presença nas competições inter-associativas, merecendo particular saliência o desempenho da equipa masculina de Sub-16, que, em Abril, alcançou um honroso terceiro lugar, conseguindo quatro triunfos, contra apenas uma derrota – nas

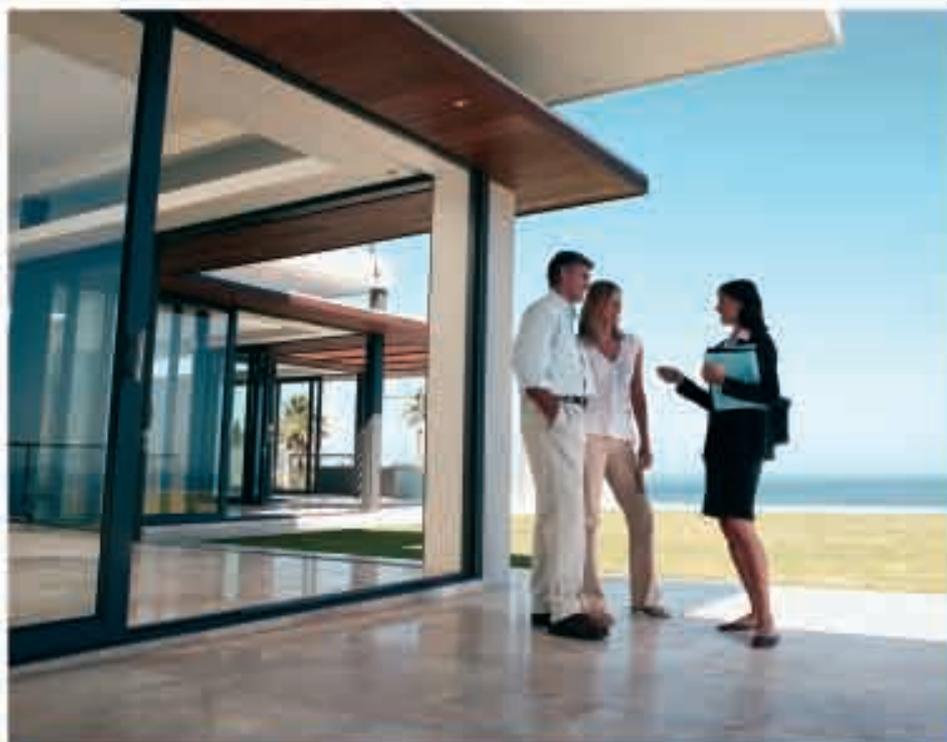
meias-finais, diante do Porto, vencedor da competição.

Os Sub-18 também registaram presença positiva no Inter-Associações, terminando a prova no oitavo lugar, entre 14 participantes.

Por último, referência para o desempenho

da selecção feminina de Sub-19, que participou no Inter-Associações em Janeiro. A equipa representativa da nossa região não passou da primeira fase mas deixou boa impressão, ao empatar (3-3) com Lisboa, que acabaria por ganhar a prova.





esperamos
por si

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas, perto dos campos de golfe. Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.



Garvetur
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS desde 1988

VENDAS

Tel. 289 322 488 - Fax: 289 301 279
vendas@garvetur.pt - www.garvetur.com

RESERVAS

Tel. 289 381 551 - Fax: 289 313 062
reservas@garvetur.pt - www.garvetur.com

Preços especiais para
equipas de futebol.



LENDÁRIO
RESTAURANTE E BAR

pratos que vão fazer história...

Urbanização Atlântida I
Av. Infante de Sagres - 8125 Quarteira
Tel. 289 308 067 - Fax. 289 308 067
Tm. 961 937 500



SUPERTAÇA

Benfica-Vitória de Setúbal

Primeira decisão a sul do Sado

O Algarve assistiu a um acontecimento inédito na região na noite de 13 de Agosto de 2005: pela primeira vez, a final da Supertaça Cândido de Oliveira teve lugar na nossa região, com Benfica (campeão nacional) e Vitória de Setúbal (vencedor da Taça de Portugal) a medirem forças num confronto presenciado por largos milhares de adeptos – o Estádio Algarve quase encheu, registando 25.900 entradas.

Os esforços levados a cabo pela Associação de Futebol do Algarve surtiram os efeitos desejados, levando a que a terceira prova mais importante do calendário nacional tivesse, pela primeira vez, a decisão a sul do rio Sado. A garantia de uma boa afluência de público – em plena época estival, mi-

tos adeptos das duas equipas estariam em gozo de férias na região -, aliada à qualidade das infra-estruturas desportivas (Estádio Algarve) e hoteleiras (vários hotéis de cinco e quatro estrelas situados nas proximidades), foram factores considerados pela FPF na escolha do recinto da final, assim como as acessibilidades: com a conclusão da Via do Infante e da A22, o Algarve passou a ficar mais perto do resto do País...

Quanto ao jogo, um golo solitário de Nuno Gomes, na fase inicial do segundo tempo (51 minutos), foi o suficiente para o Benfica conquistar a Supertaça pela quarta vez, um troféu que escapava ao clube encarnado já lá iam 15 anos. O holandês Ronald Koeman, curiosamente com fortes ligações



ao Algarve – passa aqui férias regularmente e está a construir uma casa em Vale do Lobo – estreou-se (oficialmente) da melhor forma no comando da formação benfiquista, a qual teve oportunidade de rectificar o desaire sofrido na final da Taça de Portugal (1-2, frente ao mesmo adversário).

No historial da Supertaça figura agora uma final disputada em solo algarvio, sendo propósito da direcção da Associação de Futebol do Algarve desenvolver esforços para que esta competição – e outras de reconhecida dimensão - tenha mais vezes como palco a nossa região, dado que a altura em que se disputa (mês de Agosto) coincide com a época alta do turismo, havendo sempre a garantia de uma boa presença de público, o que contribui significativamente para prestigiar a prova.

Nas 27 edições da Supertaça o FC Porto leva clara vantagem, somando 14 triunfos – ganhou mais de metade das edições -, seguindo-se Sporting (5 vitórias), Benfica (4), Boavista (3) e Vitória de Guimarães (1).

A Supertaça tem o nome de Cândido de Oliveira, uma figura do futebol português que esteve na origem da fundação do Casa Pia Atlético Clube, sendo o capitão da selecção no primeiro jogo de Portugal, frente à Espanha, a 18 de Dezembro de 1921. Foi jogador do Benfica e, como treinador, serviu a Académica, o Belenenses, o Sporting (bi-campeão nacional e vencedor de duas Taças de Portugal), o FC Porto e o Vasco da Gama do Rio de Janeiro (Brasil).

Entre as outras facetas da sua vida, conta-se a acção como agente secreto ao serviço da Inglaterra, na II Guerra Mundial, o combate ao fascismo que o levou à prisão (em Caxias e no Tarrafal) e a fundação do jornal "A Bola", juntamente com Ribeiro dos Reis.





Embora de forma tímida, a adesão ao Mundialito tem vindo a registar passos positivos e vários encontros contaram com uma presença significativa de público, o que constitui um dado merecedor de registo, a par da divulgação do nome e da imagem do Algarve em mercados turísticos de grande interesse para a região, quer por via das transmissões televisivas – foram oito, este ano – quer dos artigos publicados em vários países cuja comunicação social dedica particular atenção ao futebol feminino (Alemanha, Suécia e Noruega, por exemplo).

Portugal teve em 2006 uma participação modesta no Mundialito, perdendo os dois jogos disputados a contar para o grupo C, com a Irlanda (0-1, em Alvor) e o México (0-6, em Silves). As lusas, que haviam registado desempenhos interessantes nas edições mais recentes, escapando à cauda da tabela – destaque para o notável 8º lugar de 2004, à frente de Finlândia, País de Gales, Grécia e Irlanda do Norte -, desta feita não conseguiram escapar ao último posto.

MUNDIALITO DE FUTEBOL FEMININO

A 'nata' entre nós

Doze horas de transmissões em directo através do canal Eurosport, que levou imagens do Algarve aos lares de milhões de espectadores, dizem bem da importância da 13ª edição do Mundialito de Futebol Feminino, a mais mediática de sempre, justificando o interesse de cerca de uma centena de jornalistas credenciados para cobrir o acontecimento.

Um acompanhamento em pormenor fundamentado na presença entre nós das melhores jogadoras da modalidade. O Mundialito – conhecido a nível internacional como Algarve Cup – reúne habitualmente várias das selecções mais cotadas e, em 2006, a prova contou com a participação de sete das dez primeiras formações do ranking da FIFA, incluindo-se nesse lote as equipas nacionais da Alemanha (nº 1 e campeãs do Mundo e da Europa), Estados Unidos (nº 2 e campeãs olímpicas), Noruega (nº3 e vice-campeãs da Europa) e Suécia (vice-campeãs do Mundo, nº5 antes da prova e agora nº6, ultrapassadas pela França). Da

'nata' do futebol feminino apenas faltou o Brasil.

A um ano do Mundial da China, o torneio algarvio serviu de importante preparação para a grande competição, com os Estados Unidos a darem mostras de possuírem argumentos para contrariar a superioridade demonstrada pela Alemanha nos últimos anos – as germânicas ganharam o Mundialito pela primeira vez mas tiveram boa dose de sorte, pois a turma americana criou as melhores oportunidades de golo no tempo normal e no prolongamento mas não marcou uma só vez e acabou por sucumbir no prolongamento (4-3 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade).

O Algarve teve o privilégio, mais uma vez, de apreciar o desempenho de várias 'estrelas' do futebol feminino, com saliência para a alemã Birgit Prinz, considerada a grande figura da actualidade e distinguida como a melhor jogadora do Mundo pela FIFA nos três últimos anos (2003, 2004 e 2005).

HISTORIAL DO TORNEIO

1994	2001
1º Noruega	1º Suécia
5º Portugal	8º Portugal
1995	2002
1º Suécia	1º China
8º Portugal	11º Portugal
1996	2003
1º Noruega	1º Estados Unidos
7º Portugal	10º Portugal
1997	2004
1º Noruega	1º Estados Unidos
8º Portugal	8º Portugal
1998	2005
1º Noruega	1º Estados Unidos
7º Finlândia	11º Portugal
1999	2006
1º China	1º Alemanha
7º Portugal	11º Portugal
2000	
1º Estados Unidos	
8º Portugal	

Nota: na primeira edição (1994) a prova contou com seis participantes; de 1995 a 2001, inclusive, oito equipas disputaram o torneio; em 2002 o leque foi alargado para doze equipas, com Portugal a integrar o grupo C, destinado às formações de menor cotação internacional, mas, este ano (2006), o Mundialito contou apenas com 11 selecções.



FUTEBOL FEMININO

Perto do intervalo do jogo entre Portugal e a Irlanda, na jornada de abertura da 13ª edição do Mundialito de Futebol Feminino, Cláudia Neto começou a aquecer, seguindo as indicações do seleccionador nacional, o antigo ‘magriço’ José Augusto. A jovem lacobrigense, jogadora de futsal no União Atlético Clube de Lagos, não tardaria a viver um momento de rara felicidade – aprestava-se para, pela primeira vez, representar a equipa A de Portugal em futebol de onze. Antes do reatamento, Cláudia colocou-se junto à linha lateral, à espera de autorização para entrar, e sorriu para familiares e amigos que formaram uma claqué particular no Estádio da Restinga, em Alvor, ali partilhando a emoção da jovem jogadora. Uma exibição bem conseguida, com alguns rasgos pelo lado direito, não chegou para evitar a derrota de Portugal (0-1) mas o sabor amargo do insucesso colectivo não apagou o agradável gosto da estreia. Já internacional Sub-19, também em futebol de onze, Cláudia Neto ficou “imensamente feliz” com a chamada de José Augusto à equipa principal, ainda para mais tendo a oportunidade de fazer o debute a pouca distância de casa – de Lagos a Alvor são menos de vinte quilómetros. Um dia que “ficará para sempre na minha memória.”

Mas nem tudo são sorrisos para Cláudia, que se queixa da inexistência de futebol de onze no Algarve – o entusiasmo de há uns anos, que levou à disputa de um campeonato distrital com uma dezena de equipas, desvaneceu-se por completo e às jovens atletas resta o futsal. “Há uma grande diferença entre as duas modalidades”, queixa-se a futebolista lacobrigense.

Por isso, e como gostaria de continuar a brilhar no futebol de onze, Cláudia Neto pretende concluir o 12º ano (que está a frequentar) e prosseguir os estudos na zona de Lisboa, onde se concentram várias das melhores equipas do futebol feminino nacional. “Estou a equacionar essa mudança, a única que permitirá conciliar a preparação

Cláudia Neto

A primeira algarvia a jogar pela selecção A



do meu futuro profissional com a actividade desportiva a um nível mais exigente.”

Admiradora das qualidades de Ricardo Quaresma, Cláudia pisa os mesmos terrenos do extremo do FC Porto. “Gosto de jogar junto à linha e a técnica é o meu ponto forte”, assinala. No Algarve, mesmo que no espaço acanhado de um pavilhão, as adversárias nos jogos de futsal já conhecem de sobra as suas fintas...

CLÁUDIA Teresa Pires NETO

Natural de Lagos
Data de nascimento:
18 de Abril de 1988

Percurso:

00/01 - Centro de Lagos (Iniciado)
01/02 - Centro de Lagos (Juvenil)
02/03 - Centro de Lagos (Júnior)
03/04 - Centro de Lagos (Júnior)
04/05 - Centro de Lagos (Júnior)
05/06 - União de Lagos (Júnior)

FINAL DA TAÇA

25 de Abril de 2006 – 16h00

F. C. FERREIRAS



Caminhada para a final:

2ª elimin. – Ferreira-Alvorense,	1-1 (5-4, g.p.)
3ª elimin. – Ferreira-Ferreiras B,	4-0
4ª elimin. – Monchiquense-Ferreiras,	0-1
½ finais – Armacenenses-Ferreiras,	1-3

QUADRO D

- 2000 – PORTIMONENSE
- 2001 – LUSITANO VRSA
- 2002 – LUSITANO VRSA



A DO ALGARVE

Estádio Municipal de Albufeira

J.S. CAMPINENSE



DE HONRA

2003 – **ALVORENSE**
2004 – **GUIA**
2005 – **ESPERANÇA LAGOS**

Caminhada para a final:

2ª elimin. – **Quarteirense-Campinense**, 0-0 (3-4, g.p.)
3ª elimin. – **Algarve United-Campinense**, 2-4
4ª elimin. – **Esp. Lagos-Campinense**, 1-1 (6-7, g.p.)
½ finais – **Parchalense-Campinense**, 1-4



FUTEBOL CLUBE DE FERREIRAS

Fundado a 1 de Dezembro de 1983



Presidente: António Colaço
 Vice-presidente do futebol sénior: Nélson Madeira
 Delegado aos jogos: António Guerreiro
 Equipa técnica: João Clara (treinador principal), João Casaca (treinador adjunto), Ricardo Alho (preparador físico) e Paulo Rey (treinador de guarda-redes)
 Médico: Dr. Nélson de Mello
 Massagistas: José Fernando e Filipe Rossa



Plantel

Jogador	Posição	Idade
TELMO Silvestre	Guarda-redes	21
JOÃO PEREIRA	Guarda-redes	22
Admir Tavares (TONY)	Defesa	21
FÁBIO Casaca	Defesa	21
MIGUEL Raposo	Defesa	26
NUNO COSTA	Defesa	29
Pedro Baptista (LAGARTO)	Defesa	20
DIOGO Afonso	Defesa	19
AGOSTINHO Fernandes	Defesa	25
Carlos Cabrita (CALU)	Defesa	23
AMÉRICO Mamede	Médio	25
Leonardo Tomé (LEO)	Médio	19
MARCOS Gomes	Médio	22
Tiago TIMÓTEO	Médio	25
FLÁVIO Pereira	Médio	24
HUGO COLAÇO	Médio	23
HERNÂNI Conceição	Médio	20
PEDRO Colaço	Médio	17
SILVANO Souza	Médio	32
ANDRÉ SILVA	Avançado	19
JOÃO VIEGAS	Avançado	25
Valter HERLANDER	Avançado	26
Genadi PETROV	Avançado	24
CLÁUDIO Silva	Avançado	29
Arlindo RODRIGUES	Avançado	28
Paulo Pedro (PAULINHO)	Avançado	20

Resenha histórica

O Futebol Clube de Ferreiras tem origem no Centro de Recreio Popular de Ferreiras, colectividade que não estava federada, limitando-se a organizar torneios populares e a participar em jogos de carácter não oficial com emblemas vizinhos. O Centro viria a passar por problemas no início da década de 80, abrindo caminho ao aparecimento do Futebol Clube de Ferreiras que, devido à inexistência de equipamentos desportivos na localidade, viria a utilizar, numa fase inicial, as instalações do Imortal, em Albufeira. O clube dedica-se à prática do futebol e de danças de salão e na primeira daquelas modalidades avulta como principal feito o título de campeão do Algarve na época 2004/2005, com a consequente subida à 3ª Divisão nacional, feito inédito na história do Ferreiras. Os seniores registam ainda dois títulos algarvios da 2ª Divisão (91/92 e 93/94), enquanto os juniores foram campeões no mesmo escalão em 92/92 e 99/00 e os juvenis em 95/96.

JOÃO CLARA

“O Ferreiras está num patamar acima mas nestes jogos de Taça as equipas dos escalões inferiores por norma agigantam-se e acabam por criar muitas dificuldades, pelo que espero um jogo equilibrado e de boa qualidade, face ao valor dos dois conjuntos. São duas formações que se conhecem bem, pois encontraram-se por várias vezes ao longo das últimas épocas, e o Campinense, não custa reconhecê-lo, tem um excelente grupo, muito experiente, estando a rubricar uma campanha notável na 1ª Divisão da AF Algarve. O Ferreiras conta com um plantel mais jovem, sujeito a um superior desgaste e pressão numa competição de maior grau de exigência, mas poderá ser a irreverência desses miúdos a fazer a diferença, pois quererão inscrever o seu nome, pela primeira vez, como vencedores da Taça do Algarve e irão lutar para conseguir um triunfo.”





JUVENTUDE SPORT CAMPINENSE

Fundado a 9 de Janeiro de 1976

Presidente: Ângela Matias
 Departamento de Futebol: Jorge Santos e Fernando Mendes
 Equipa Técnica:
 Paulo Renato (treinador principal), Humberto Faísca (adjunto) e Ivo Soares (treinador de guarda-redes)
 Massagista: António Soares
 Técnico de Equipamentos: Carlos Cordeiro



PAULO RENATO

“Vão encontrar-se na final duas equipas que proporcionaram vários espectáculos de boa qualidade ao longo das últimas épocas, quase todos marcados por grande equilíbrio, e espero que o jogo redunde numa verdadeira festa do futebol algarvio. Pela nossa parte, sabendo que tudo se decidirá na tarde de 25 de Abril, procuraremos o triunfo, perante um adversário com uma ‘rodagem’ diferente, proporcionada pela participação na 3ª Divisão nacional. Infelizmente esta final não surge na melhor altura, pois tanto o Campinense como o Ferreiras estão a lutar pelos seus objectivos nos respectivos campeonatos e é natural que acusem algum cansaço e desgaste, pois terão pouco tempo de descanso depois dos compromissos do fim-de-semana. Ainda assim, uma final representa sempre um estímulo importante para os jogadores e se a presença na final já nos enche de satisfação a vitória na prova seria um marco importante.”

Resenha histórica

A prática do futebol remonta ao ano de fundação, com a participação na 1ª Divisão da AF Algarve. Os êxitos não tardariam e na época 79/80 o Campinense sagrou-se campeão distrital e subiu à 3ª Divisão nacional. Nova conquista importante seria alcançada em 83/84, com a promoção à 2ª Divisão nacional, patamar em que o clube marcou presença em duas campanhas consecutivas. A colectividade regressaria ao escalão imediatamente inferior em 85/86, aí permanecendo até 1988. O Juventude Campinense demonstra um assinalável ecletismo e, para além do futebol, dedica-se à prática da malha na laje, ginástica, ténis de mesa, snooker, BTT e boxe, tendo também, ao longo dos tempos, contado com secções de ciclismo, hóquei em patins, kick-boxing e voleibol. O estatuto de pessoa colectiva de utilidade pública foi conseguido a 18 de Janeiro de 2002.

Plantel

Jogador	Posição	Idade
MIGUEL Rebocho	Guarda-Redes	28
SÉRGIO Domingos	Guarda-Redes	28
LUIS MARTINS	Guarda-Redes	19
AUGUSTO Silva	Defesa	25
VIRGÍLIO Lourenço	Defesa	26
NUNO SOUSA	Defesa	26
Pedro Miguel (FERRARI)	Defesa	32
André ALVINO	Defesa	21
HÉLDER Baptista	Defesa	24
António Manuel (TÓ MANEL)	Defesa	35
JOÃO LUÍS	Defesa	20
PAULO CAVACO	Médio	32
José DANIEL	Médio	21
Jorge VERÓNICA	Médio	22
SÍLVIO Gonçalves	Médio	26
JOSÉ CALDEIRA	Médio	25
Eduardo BARÃO	Médio	24
FILIFE CORDEIRO	Médio	19
BRUNO Martins	Avançado	27
FRANCISCO CALDEIRA	Avançado	25
AFONSO Silva	Avançado	27
GUILHERME Bento	Avançado	22
ADELMIRO Parreira	Avançado	31



REGRESSAM AO PATAMAR SUPERIOR

Alvorenses e Salgados vivem festa da subida



ALVORENSE

Em cima, da esq. para a dir.: Fernando Glória (massagista), Bruno, Bonança, Caby, Flávio, Armando, Márcio, Sobral, David e Nuno I; em baixo, pela mesma ordem: Ricardo, Mário, João Paulo, João Santana, Luís Filipe, Sérgio, Carlos e Nuno II. Também fazem parte do plantel Ricas, Mariguesa, Canelas e Fábio e o grupo vencedor inclui ainda Rui Clemente (treinador), Sérgio Costa (adjunto), Luís Filipe e Carlos Nabaça (dirigentes) e Manuel José (massagista).



SALGADOS

Em cima, da esq. para a dir.: Peleira, Hélio Colaço (director), Toy, Daniel, Jason, Luis Martins, Carteiro, Barnabé, Valter, Virgolino, Hélio, A. Loureiro (patrocinador), Ricardo Colaço (director) e Joaquim Sequeira (treinador); em baixo, pela mesma ordem: Vidigal, Hugo, Marco, Nelson, Domingos, Luis Viegas, Herculano, Robson, Hugo Costa, Orlando Teixeira (adjunto) e Marco Silva (treinador g.r.). Nas fotos de cima: Pajó, Cláudio Inácio e Nuno Costa.

Estão definidos os vencedores das duas zonas da 2ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve e Alvorenses (Barlavento) e Salgados (Sotavento) têm garantido o regresso ao patamar superior do futebol distrital, faltando saber quem arrecadará o título do escalão, na final marcada para o próximo dia 30 de Abril, às 16h30, no Estádio de S. Luís, em Faro.

Após três épocas no campeonato secundário, o Alvorenses, que na campanha transacta perdeu a subida no prolongamento do jogo de apuramento entre os segundos classificados, diante do Algarve United, desta feita garantiu tranquilamente a vitória no seu grupo. "Depois da desilusão vivida no ano passado, soube bem esta alegria", comenta o presidente do clube, Ilídio Lourenço.

A desistência de uma equipa (Messinense B) ainda antes do início do campeonato mas com os calendários já elaborados "causou-nos algumas dificuldades, pois tivemos meses com apenas um jogo e, nessas fases, foi complicado manter o grupo mobilizado" sem que o balanço final dei-

xe de apresentar-se "muito positivo, face ao empenho dos jogadores, quase todos muito jovens. Na próxima época iremos manter a aposta numa equipa totalmente amadora, com muitos seniores de primeiro ano, pois os nossos recursos e a política definida para o futebol sénior não permitem mais que isso."

Campeões da 1ª Divisão da AF Algarve por duas ocasiões e vencedores da Taça do Algarve em 2002/2003, os homens de Alvor sonham com novo troféu. "Falta-nos o título da 2ª Divisão e vamos lutar por ele", garante Ilídio Lourenço.

FINAL EM GRANDE

O Salgados provou o sabor da 1ª Divisão da AF Algarve em 2004/2005 e, apesar da descida, a experiência foi agradável ao ponto do clube estar de volta a esse patamar passado um ano. "Conseguimos alcançar o objectivo traçado e estamos de volta ao escalão superior do futebol distrital, agora

com mais experiência", explica o dirigente Ricardo Colaço.

O início da época ficou marcado por alguns problemas, pois "um lapso de comunicação levou-nos a perder três pontos no campeonato e custou o afastamento da Taça do Algarve" mas, aos poucos, "a equipa foi recuperando e terminou o campeonato em grande, vencendo a Zona Sotavento de forma inteiramente justa."

Agora, já está em marcha "uma grande mobilização" para o jogo da final. "Chegados até aqui, seria bom juntar o útil ao agradável e o grupo mostra grande vontade de levantar a taça."

Frente a frente estarão dois técnicos com perfil distinto: o experiente Joaquim Sequeira, que orienta o Salgados, tem um currículo apreciável, no qual sobressai o trabalho ao lado de Paco Fortes, no Farense, e as subidas do Padernense e do Silves à 3ª Divisão nacional, entre outros feitos, enquanto no comando do Alvorenses está o jovem Rui Clemente, a festejar o seu primeiro grande feito como treinador.





Vai decidir-se entre vizinhos a questão do título da 1ª Divisão da Associação de Futebol do Algarve: Quarteirense e Campinense, separados por poucos quilómetros, têm andado bem juntinhos, numa luta empolgante, e as próximas jornadas dirão quem, dos dois, reúne melhores argumentos para terminar na frente.

Os percursos dos candidatos à subida à 3ª Divisão nacional têm sido marcados por passos em tudo idênticos, prova do equilíbrio expresso, também, nos confrontos directos: na primeira volta registou-se um empate (0-0) no Estádio Municipal de Loulé e na segunda volta o Quarteirense, a jogar no seu reduto, teve uma entrada de rompante, pois aos cinco minutos ganhava por 2-0, mas o Campinense conseguiu restabelecer o empate, marcando dois golos num minuto.

As duas equipas encontraram-se, curiosamente, na Taça do Algarve e mesmo aí o equilíbrio imperou, pois só no desempate por pontapés da marca da grande penalidade foi possível apurar um vencedor, o Campinense, que teve melhor pontaria em Quarteira, após um nulo nos 90 minutos de jogo.

A fase inicial da época ficou marcada por um arranque em grande do Guia, registo algo surpreendente, atendendo à redução do orçamento e à saída de algumas das principais figuras da época anterior. A equipa do concelho de Albufeira venceu no reduto do Campinense, mas, aos poucos, os homens da Capina de Loulé e o Quarteiren-

1ª DIVISÃO DA AF ALGARVE

Disputa até ao fim pelo primeiro lugar

se foram escalando lugares, por força de argumentos que os transformam nas únicas formações com possibilidades de chegarem ao título. No final da primeira volta já era bem claro o cenário que se deparava para o resto do campeonato, no que toca à luta pelos lugares cimeiros.

No começo de Janeiro, um episódio negativo marcou a prova: desentendimentos entre os responsáveis do Ginásio de Tavira e da Câmara de Tavira, a propósito das instalações desportivas dos ginastas, levaram que o clube optasse por registar duas faltas de comparência consecutivas, nos jogos frente a Algarve United e o Salir, com a escassez de recursos a apresentar-se como a razão de tal atitude, a qual redundou na desclassificação da prova.

Para além da luta pelo título, que está vibrante e promete emoções fortes nas jornadas finais, num 'mano a mano' entre rivais do mesmo concelho, tão ou mais

interessante está a disputa pela fuga aos lugares da descida. À excepção dos dois candidatos ao primeiro lugar e do Salir, nenhuma outra formação soma os pontos necessários para estar tranquila, o que diz bem da aflicção vivida.

A preocupação é maior devido à incerteza reinante na série F da 3ª Divisão, com várias equipas algarvias em situação incómoda. Consumada a desclassificação do Farense, seria de todo positivo para o futebol da nossa região que não se registassem mais despromoções, sob o risco de várias formações da 1ª Divisão da AF Algarve caírem no escalão secundário.

Os regulamentos proporcionam uma espécie de 'efeito dominó', pois estipulam que cada descida de uma equipa algarvia aos 3ª Divisão aos distritais acarretará igual destino a uma formação da 1ª Divisão da AF Algarve, para além das duas que descem obrigatoriamente.



**gráfica
comercial**
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



mais de **50 anos**
a proporcionar
boas impressões
para que
continue a impressionar . . .

www.graficacomercial.com

Zona Industrial de Loulé - Apartado 247
8100-911 LOULÉ - Algarve - Portugal
Tel: 289 420 200 | Fax: 289 420 201
e-mail: geral@graficacomercial.com



Algumas reflexões sobre a importância da formação desportiva

A formação dos agentes desportivos tornou-se uma questão crucial para a credibilidade do desporto e do futebol em particular. Porém, vários são os episódios que colocam absolutamente a descoberto as incapacidades que se traduzem em insucessos. Da Superliga ao Regional, do Governo às Juntas de Freguesia, os curiosos que trabalham no desporto e em particular no futebol abundam e cortam transversalmente toda a sociedade desportiva, subvertendo-a.

O Algarve não é excepção, mas *in casu* com uma particularidade interessante: o sector privado procura a formação, ávido de saberes, virtuosa e humildemente reconhecendo as suas lacunas, mas procurando. Por seu turno, o sector público, fruto, não de má política desportiva, mas antes de falta de política desportiva, desbarata pura e simplesmente todo um manancial de recursos técnicos, institucionais e financeiros. Técnicos - reportando-me a dirigentes, treinadores, atletas, médicos e fisioterapeutas; institucionais - reportando-me aos clubes onde aqueles residem; e financeiros - dado o dinheiro desperdiçado por incompetência de quem os distribui, ou não distribui, ou distribui mal.

A política desportiva, de um modo simplista, resume-se à determinação de objectivos no âmbito desportivo pelo centro de poder, leia-se Governo ou Câmara Municipal. De seguida e em função desses objectivos, os técnicos ou gestores desportivos determinam a estratégia a adoptar para a respectiva prossecução daqueles. Seguidamente, procede-se ao diagnóstico dos problemas prioritários e passa-se à acção. Simples. Porém não se faz pelo simples facto de que a administração pública está deficientemente dotada no centro de po-

der, leia-se vereadores, no que concerne à ciência desportiva e por consequência este vírus contaminará toda a cadeia estrutural existente, leia-se técnicos, por muito competente que ela seja.

O desenvolvimento desportivo nacional deve-se, não em grande parte, mas em toda a parte, ao trabalho desenvolvido pelos clubes. A sustentabilidade do desporto nacional e em rigor do futebol amador funda-se no associativismo, aliás, tal como na maioria dos países do sul da Europa. Caberá, todavia, à tutela definir os objectivos e, em função da prossecução do interesse público por parte dos clubes, pagar a sua dívida, cumprindo a função social por um lado e de implementação de estratégia por outro.

Lamentavelmente o supra descrito continua em zona do imaginário, salvo raríssimas excepções. As câmaras não têm vereadores para o desporto, ou melhor têm mas sem formação, muitos deles acumulam com outros pelouros, e como resultado inquinam qualquer processo de desenvolvimento desportivo. Tais vereadores têm tendência para colocar e nomear não por critérios de competência, qualidade e experiência, mas sim por critérios familiares, amizade ou partidários. No Algarve assiste-se a uma assustadora estagnação desportiva, tanto ao nível do número de praticantes como ao nível das performances atingidas. Urge a mudança, o futebol não é excepção. A formação é fundamental e prioritária e deveria ser o Estado o principal motor das acções de formação, porque na fase do agir o saber fará toda a diferença. Dirão alguns que o IDP apoia a formação. Mal. O IDP tem uma atitude passiva, não coordena, não é racional, não define que ti-



pos de acção de formação são necessárias para determinada região, qual o sector a formar, qual o objectivo da formação num contexto micro e macro desportivo, ou qual a via desportiva a implementar - desporto de lazer, infantil, 3.ª idade, pré competição, competição.

Enfim, quando todos exultamos com as vitórias do José Mourinho tal significa que a formação que adquiriu foi escorregia e apropriada tornando-se num bem social. A formação teórica não é tudo, tal como a prática o não é, na sequência e citando o Professor Manuel Sérgio "... a prática, para evoluir, necessita de ser teorizada! A prática é mais importante do que a teoria, mas aquela, sem esta, torna-se repetitiva e conformista."

A finalizar saúda-se o Silves Futebol Clube pela excelente acção de formação que levou a cabo no Instituto Piaget e ainda toda a equipa do desporto escolar coordenada pela Prof. Belmira das Neves que, em conjunto com a AFA e o Núcleo de Árbitros de Faro levaram a cabo uma inédita acção de formação com a presença cerca de 50 potenciais jovens (14 anos) árbitros de todo o Algarve. Saúda-se também a Associação Cultural e Recreativa Alvorense 1.º de Dezembro pela acção de formação que vai realizar no dia 24 de Abril.

Carlos de Deus Pereira

Vice-presidente da Associação de Futebol do Algarve e professor universitário, especializado em Direito do Desporto pela Faculdade de Direito de Coimbra



Imagina uma Bota que pode ser como tu queres que seja...

e que pode ser completamente diferente cada vez que saltares para o campo de jogo...





PORTAS ABERTAS

Um ano passado sobre a sua posse, a equipa directiva da AFA abalança-se no lançamento desta revista, um projecto que, para além do seu significado concreto enquanto “visita” ao presente e ao passado, transporta em si um expressivo sinal – mais um – de uma política de portas abertas que sempre tem seguido.

E dizemos mais um porque tem sido apátnio receber todos e informar todos. Da AFA nunca saiu tanta informação como agora – para os clubes filiados, em primeiro lugar; mas também para a Comunicação Social e para o público em geral.

Sintomaticamente, repare-se na explosão de visitas ao sítio afalgarve.pt (bem mais de trinta mil por mês) que só pode ser explicada pela notável melhoria da informação contida. Pela quantidade e actualidade da mesma; pela qualidade da sua apresentação; e, porque não dizê-lo, pela credibilidade que se soube granjear.

E foi à credibilidade que uma política de portas abertas conduziu. Uma política assente na verdade, no rigor, na isenção, na



atenção aos associados e na inovação. E, desculpem-me a imodéstia, mas julgo que esse foi o bem mais importante que foi conquistado neste ano de diálogo com a generalidade dos clubes associados.

Este foi, também, um ano de realizações várias que ainda estão na memória de todos. Permitam-me por isso que ilustre esta afirmação evocando, apenas, uma meia dúzia de aspectos que foram marcas no actual mandato, liderado por Viegas Ramos.

- o rigor, a determinação e a isenção na gestão que levou à estabilização financeira da AFA e à recuperação da sua imagem perante vários credores, de que se destacam a FPF e os “nossos” árbitros (neste caso, tendo até garantido a, ameaçada, normalidade do desenrolar das provas);
- a dignificação especial que tem sido trazida a algumas competições, em especial para as várias “Taças do Algarve” que, cada vez mais se quer, que sejam as Festas do Futebol e do Futsal do Algarve;
- o assinalável reforço da atenção dispensada às várias selecções regionais;
- a criação do “Troféu afalgarve”, competição que queremos continue como um bom exemplo da possível e necessária colaboração entre clubes algarvios;
- e, finalmente, as boas relações existentes com a Federação e com as nossas congé-

neres que possibilitou que viessem para o Algarve a Final da Supertaça e diversos jogos internacionais.

É com este estilo que se espera continuar esta gestão, contribuindo na parte que toca à Associação para um bom e promissor futuro do Futebol e do Futsal Algarvios, o qual virá a ser retratado no futuro desta revista.

José Faisca

Secretário-Geral da Direcção da AFA





O ÁRBITRO E A FISCALIDADE DE COSTAS VOLTADAS



Pretendemos com este artigo alertar e esclarecer todos os agentes desportivos, das razões da polémica que se levantou no final do ano passado (2005) entre os árbitros e a fiscalidade.

Haverá razões para o árbitro estar de costas voltadas para com a arbitragem?

Por um lado sim, por outro lado não e por outro lado assim-assim.

A resposta parece ambígua mas é verdadeira, já que cada árbitro é um caso e cada caso tem uma leitura diferente em termos de impostos.

Os árbitros não estão nem nunca estiveram contra o pagamento de impostos, obrigação essa que deverá ser um dever para todos os portugueses.

Os árbitros estão é contra a maneira com o Ministério das Finanças os enquadrado nesta nova realidade. Passaram a ser considerados como profissionais liberais e, em face disso, enquadrados no regime simplificado da categoria B, tal como estão os advogados, os médicos, os contabilistas, os engenheiros, os solicitadores e vários outros trabalhadores. Ou seja uma panóplia de profissionais que vivem das suas actividades, o que não acontece com os árbitros

mesmo que sejam dos escalões nacionais. Ao longo de um ano, a maioria dos árbitros recebe da sua Associação menos de 1500 €, já contando com as deslocações, e uma boa parte deles menos de 500 €. Dentro desta perspectiva, como é possível que um árbitro veja com bons olhos a necessidade de colectar-se nas finanças, se no caso de ser estudante perderá direito à bolsa de estudo e ao subsídio de abono de família? E qual é o árbitro que terá vontade de continuar na arbitragem, se a colecta mínima está fixada em cerca 2500 €, quando recebe um valor bem abaixo desse e ainda tem de pagar segurança social se não trabalhar já para outra entidade?

É evidente que ninguém estará interessado em pagar para apitar e ainda por cima ser criticado por esses campos fora, ouvindo todos os nomes possíveis e imaginários.

É preciso não esquecer que um árbitro é um ser humano e como ser humano que é, a primeira reacção, perante este quadro, passa por desligar-se da arbitragem, o que tem acontecido em grande número por esse país a fora. O Algarve não foge à regra e essa deserção maciça já se estendeu a cerca de 30 % dos árbitros.

Pergunta-se: para que serve esta perseguição fiscal aos árbitros, quando os juizes de

campo poderiam pagar os seus impostos normalmente, e num quadro de maior justiça, se fossem enquadrados na categoria de trabalhadores dependentes?

Na realidade os árbitros são realmente voluntários (trabalhadores) dependentes, já que não podem escolher os jogos que querem apitar. Estão sujeitos à disciplina e aos regulamentos da Associação de Futebol, o que não acontece com um advogado ou um solicitador, a quem cabe a possibilidade de escolher o trabalho a realizar, não estando sujeito à disciplina de qualquer regulamento imposto pelos seus clientes.

Face ao exposto, é ou não é verdade que os árbitros tem razão para andar de costas voltadas com a fiscalidade?

E vamos ver, daqui a uns anos, os dirigentes dos clubes andarem prevenidos de apito no bolso nos dias de jogos, porque os árbitros vão transformar-se num ser vivo em vias extinção, pois, neste contexto fiscal, desde já deixou de haver renovação.

O futuro o dirá, excepto se os próprios clubes acordarem já para esta realidade e sensibilizarem a Federação directamente - e o governo indirectamente - da necessidade de tudo isto mudar.

Nelson Guerreiro





UM OLHAR SOBRE A ARBITRAGEM DO ALGARVE



Completado que está um ano de gerência dos actuais órgãos sociais da A.F.Algarve, importa conhecer com algum rigor o funcionamento do Conselho de Arbitragem, face à dinâmica do futebol de onze e do futsal praticado nas várias competições que dão vida à nossa Associação.

Tendo em atenção toda a orgânica que no resto do País se proclama, havendo congêneres que disputam posições cimeiras, ao lançar para os estádios e pavilhões árbitros com características que nada diferem da estrutura humana do nosso Conselho, é bom referir que não temos por norma badalar ou mesmo utilizar factores publicitários, chamando a atenção das potências que gerem o nosso futebol na sua generalidade, a fim de deixar transparecer um trabalho que julgamos serem os nossos clubes os melhores julgadores, pese embora a situação delicada e tão sensível que é o mundo da arbitragem.

Não fazemos competência com outras Associações, temos os nossos valores próprios, que nos merecem todo o respeito e procuramos dentro do nosso espaço aquilo que é nosso e possível, esperando o reconhecimento do quanto é desgastante lutar por querer ser ainda melhor, quando afinal entidades interessadas no futuro do futebol não têm vindo a colmatar as lacunas que se criam no seio da arbitragem, a qual, por si só, não dispõe dos instrumentos necessários para terminar de vez com situações que não enriquecem nem estabilizam no seu todo a modalidade.

Possuímos a nossa própria riqueza, porém

também a poderemos perder, se os homens que têm a última palavra a dizer não estiverem sensibilizados para apoiar e deixar de ver no árbitro o factor negativo. Não se pense que estamos a falar de uma falsa riqueza e é bom que não exista coragem para avançar com a destruição deste sector, depois das carências criadas nos últimos tempos e que escapam à competência da Associação de Futebol do Algarve, sendo transferidas para o próprio Governo - a juventude está sendo forçada a não aderir ou a não continuar a usar o equipamento de juiz de jogo de futebol das modalidades mais admiradas da grande massa do povo, o futebol de onze e o futsal.

Temos um corpo técnico invejado pelo País inteiro, onde se integram grandes nomes da arbitragem nacional, possuímos um Quadro de Árbitros Nacional que largas provas de competência tem vindo a demonstrar nos campos onde se praticam as provas federativas, incluímos no nosso seio um jovem árbitro que faz parte da Liga Profissional, aparecem neste momento um conjunto de jovens árbitros em preparação para dar o salto justificativo das aspirações que os trouxe para esta causa - os escalões nacionais -, vamos alimentando de boas vontades as nossas provas associativas, utilizando aqueles que nos restam e que o tempo não lhes deu oportunidade de irem mais além, ficando por isso deslocados e dando a sua elogiável colaboração. A condição destes últimos, ao não permitir alargar as capacidades não conquistadas, motivam algum desequilíbrio, não poden-

do nós dar uma melhor resposta, como seria desejo e vontade, a fim de melhorar a qualidade das nossas provas associativas. Finalmente e com grande pesar, pelos motivos que não são desconhecidos dos nossos clubes, tivemos uma enorme derrota no nosso trabalho, ao sermos confrontados com a situação da Fiscalidade. Perdemos equipas completas e sentimos uma profunda mágoa por não podermos disponibilizar trios de arbitragem para todos os jogos, mas mais do que tudo a perda dos jovens que eram a continuidade deste sector, veio trazer uma enorme e irreparável perda. Um quadro particularmente gravoso e ingrato no futebol infantil, podendo vir a piorar, caso não se encontre solução para a grande debandada dos jovens árbitros, especialmente oriundos das universidades, que viram na Fiscalidade o motivo da sua saída imediata dos escalões associativos. Se pensarmos que os quadros desta Associação no início da época contavam com 212 elementos de futebol de onze e futsal e que estamos a tentar milagres com cerca de 80 resistentes, fácil se torna perceber que alguém terá de olhar pelo futuro da arbitragem. Não só dirigentes, porque o mal não é da casa, está fora as nossas portas e tem um nome: ou se distingue o amadorismo do profissionalismo ou então a arbitragem está a mais na sociedade de consumo.

António C. Matos
Presidente do Conselho
de Arbitragem da AF Algarve

Mais de 30 anos depois da última presença no campeonato da 1ª Divisão, o Sporting Clube Olhanense fez renascer esta época entre os seus adeptos a esperança do regresso ao patamar superior, num ano marcado por passos significativos para a criação de uma estrutura sólida, que permita olhar o futuro com maior optimismo e confiança. Mas a constituição formal da SAD – cujos parceiros já estão há muito definidos – terá de esperar pelo menos até final da época, cabendo uma decisiva palavra aos sócios. Várias arbitragens infelizes levaram os dirigentes a preferir aguardar.

CARLOS NÓBREGA PRESIDENTE DO OLHANENSE

“Falta de transparência fez adiar avanço da SAD”

- O avanço da SAD é um dado adquirido?
- Era. Mas deixou de ser devido à falta de transparência que grassa no futebol português. Cheguei à presidência do clube há cerca de um ano e não esperava encontrar um ‘pântano’ tão grande... Reina em nós grande tristeza, amargura e revolta e sentimo-nos defraudados e desiludidos. Tudo porque o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos meses foi posto em causa por sucessivos erros de arbitragem.
- Qual o passo seguinte?
- Os sócios vão decidir, numa assembleia geral que terá lugar no final da época. Sentimos que não nos deixam ter futuro desportivo, que nos cortam as ambições, e importa pensar se vale a pena continuar. É essa a reflexão que estamos desde já a fazer e que vamos pedir aos sócios. Todos os accionistas estão connosco – o dinheiro, do capital social encontra-se, inclusive, no banco - e partilham deste sentimento de desilusão. Vamos a investir para quê?
- Há o risco de perder-se o trabalho de meses?
- Se chegarmos à conclusão que, no actual quadro, não vale a pena avançar, isso pode acontecer. Não gostaria que assim sucedesse, pois perdemos imenso tempo a estruturar um projecto muito atractivo, desenvolvemos inúmeros contactos no sentido de transmitir a ideia da validade das nossas ideias numa região com o potencial

do Algarve, e, no final, conseguimos o êxito desejado. Agora, porém, sentimos que estamos muito longe dos centros de decisão e que não basta possuir um bom projecto para a sociedade desportiva, com garantia de solidez económica e uma estrutura forte. É preciso transparência na vertente desportiva e tal, manifestamente, não está a acontecer. O Olhanense pode queixar-se de sérios prejuízos em vários jogos de capital importância, com a coincidência de vários dos mesmos árbitros que nos prejudicaram terem apitado nas jornadas seguintes adversários directos da nossa equipa, os quais saíram beneficiados...
- Tem feito frequentes referências ao processo “Apito Dourado”. Porquê?
- Há um clima de suspeição generalizada e árbitros apontados como estando envolvidos no processo continuam a apitar. Isso não me parece correcto. Sabemos que a justiça em Portugal por norma avança a passos demasiado lentos, mas os juizes de campo a quem algo é apontado não deveriam – até para defesa deles próprios – dirigir jogos. Temos sobejos motivos de queixa, pois em poucas jornadas o Olhanense perdeu vários pontos por culpa exclusiva das arbitragens. E, com isso, saímos de uma posição muito confortável (a equipa chegou a estar no segundo lugar com seis pontos de avanço do terceiro).
- Mas a subida não era o objectivo ini-



cial...
- Isso não justifica que nos roubem e impeçam de ir mais além! De facto, até por via da redução do orçamento em cerca de 20% e da concentração de esforços na criação da SAD – tida como um instrumento fundamental para o futuro -, a fasquia traçada no começo do campeonato era a permanência. Porém, por mérito dos jogadores e da equipa técnica, os resultados positivos sucederam-se e deixaram-nos numa excelente posição. A dado momento, e com o projecto da SAD já definido, assumi que poderíamos chegar mais além, mesmo sem dispormos dos mesmos argumentos de adversários com recursos superiores. Acabamos por cair na classificação mas não por demérito nosso ou falta de qualidade da equipa – empurraram-nos e isso custa muito...
- Durante boa parte da época distinguiu-se por um tom apaziguador, ‘low-profile’, e em poucas semanas mudou de comportamento. O que o levou a isso?
- ‘Engoli’ algumas situações pouco claras em jogos do Olhanense até não puder mais... Chegou um momento em decidi reagir, face a sucessivas situações que davam a ideia de um roubo. Iria continuar calado porquê? Não tenho motivos para andar de cabeça baixa, não possuo rabos de palha, o meu passado e presente é completamente limpo, e decidi dizer a verdade, o me ia na



alma, por nada ter a temer...

- Cerca de um ano depois de assumir a presidência, que balanço faz à sua gestão?

- Tinha objectivos claramente definidos e posso considerar que os mesmos foram atingidos. Queria dotar o Olhanense de instrumentos sólidos para enfrentar os tempos vindouros numa perspectiva de crescente afirmação desportiva. Esse trabalho está realizado e pronto a implementar, quer através da SAD quer de parcerias que o clube estabeleceu relacionadas com o seu património. No campo desportivo, queremos dar o 'salto' para o escalão superior do futebol português. Se nos deixarem...

- Há cinco anos que o Algarve deixou de fazer parte do 'mapa' do campeonato principal. Para quando o regresso?

- Temos um projecto com essa finalidade. Mas estamos muito longe dos centros de decisão... Nas últimas vezes em que uma equipa da região tem procurado chegar ao patamar superior é afastada da luta, e por

razões que deixam muitos motivos que pensar. Não nos querem? Já avancei com a ideia de criarmos um campeonato aberto apenas a equipas do Algarve e do Alentejo. Talvez pareça algo surreal, mas talvez valha a pena tentar, se não existirem garantias de total imparcialidade nas competições nacionais.

SAD com capital de 500 mil euros

A Olhanense Algarve Futebol SAD terá – se efectivamente vier a ser constituída – um capital social de 500 mil euros. Chegaram a ser apontados outros valores, um pouco mais elevados, mas a circunstância da Assembleia Municipal de Olhão ter aprovado uma proposta que prevê a subscrição de 11% de 500 mil euros fixa os números neste valor, pois eventuais alterações obri-

gariam a novas decisões da autarquia.

Entre os parceiros dos rubro-negros conta-se um grupo inglês com ligações ao Chelsea, espanhóis ligados ao negócio dos bingos no país vizinho, a construtora Casais, que irá transformar o velho Estádio Padinha num espaço comercial, o empresário Lucídio Ribeiro e o próprio presidente do Olhanense, Carlos Nóbrega.

Independentemente da indecisão em torno do avanço da SAD, é certo que o histórico Padinha irá abaixo, por tratar-se de um negócio que envolve apenas o clube. No espaço será edificado um centro comercial, o qual será cedido à exploração pelo Olhanense por um período de 30 anos. Os rubro-negros receberão no imediato 500 mil euros que servirão para liquidar uma hipoteca sobre o recinto e, no edifício a construir, ficarão com uma área nunca inferior a 2300 metros quadrados, para arrendamento, a qual poderá valer perto de 50 mil euros mensais.





FEZ DEZ ANOS

A 'aventura' do Farense na Taça UEFA



A campanha de 94/95 ficou escrita a letras de ouro no historial do Farense: o clube terminou o campeonato da 1ª Divisão no quinto lugar, a sua melhor classificação de sempre, e o marroquino Hassan, autor de mais de 100 golos com a camisola dos algarvios, cotou-se como o máximo goleador da prova (21 remates certos), o que nunca antes havia acontecido com um jogador ao serviço de um conjunto da nossa região.

Eram os tempos áureos do Farense de Paco Fortes: o catalão comandou a turma da capital algarvia durante pouco mais de dez anos e levou-a aos melhores resultados de sempre, nos quais se contam, para além do aludido quinto posto e da qualificação para a Taça UEFA, a presença numa final da Taça de Portugal e uma subida à 1ª Divisão (estes dois últimos feitos alcançados na mesma época, 89/90).

O sorteio determinou um confronto com o então pouco conhecido Lyon, já com alguma 'rodagem' europeia, mas longe do

fulgor que hoje evidencia, com cinco triunfos consecutivos no campeonato francês e presenças regulares nas fases mais adiantadas da Liga dos Campeões. Nos gauleses despontava um jovem muito veloz e de boa capacidade técnica, chamado Ludovic Giuly, que hoje brilha com a camisola do Barcelona...

Foi ele, praticamente, a decidir a eliminatória, ao marcar um golo madrugador (5') em Faro, valendo-se da sua principal arma, a velocidade. Em vantagem na eliminatória, os franceses, mais experientes, souberam fazer uma gestão eficiente dessa circunstância, quer no que restou do jogo no S. Luís, quer na segunda mão, no Estádio Gerland.

Fica o registo das boas prestações do Farense, a quem faltou um pouquinho de sorte – a mãe-reice sempre fundamental a este nível... – para sonhar com outro desfecho. No segundo jogo, os franceses sofreram até pouco depois do intervalo, quando a defesa Sassus estabeleceu uma diferença de dois golos na eliminatória, aproveitando um lance de bola parada (livre) e os algarvios podem queixar-se da falta de eficácia ofensiva mostrada, não conseguindo um só golo em três horas de futebol.

Curiosamente, na estreia do Farense na Taça UEFA a lotação do Estádio de S. Luís não esgotou. Dois factores terão contribuído para tal: a hora do jogo, determinada pelos interesses televisivos (18h00 de um dia de semana, quando muitos dos potenciais espectadores ainda estavam a trabalhar) e o rumor que correu na véspera, dando conta de lotação esgotada. A direcção do clube ainda desmentiu essas informações erradas mas dos pouco mais de 12 mil bilhetes colocados à venda apenas cerca de oito mil foram vendidos.

A época que assinalou a primeira presença da turma de Faro nas competições europeias terá constituído um desagradável

ponto de viragem num percurso ascendente que transformou o Farense numa referência do futebol nacional: nessa mesma campanha (95/96) a permanência na 1ª Divisão foi conseguida a muito custo e os problemas financeiros levaram mesmo os jogadores a equacionarem o recurso à greve. As temporadas seguintes mostraram um progressivo decréscimo de capacidade competitiva e um avolumar das dificuldades, com os resultados que se conhecem, mas na história do clube continua marcada a letras de ouro a data de 13 de Setembro de 1995 – nesse dia, o Farense passou a fazer parte do mapa da Europa do futebol.

Registo dos jogos:

FARENSE, 0-Lyon, 1

13 de Setembro de 1995.
Estádio de S. Luís, em Faro.
Árbitro: Urs Meier (Suíça).
FARENSE – Peter Rufai; Paiva, Jorge Soares, Idalécio e Eugénio; Tozé (Marco Nuno, 56'), Hajry, Carlos Costa e Barrigana (Christian, 13'); Helcinho (Camilo, 78') e Djukic.
Treinador: Paco Fortes
LYON – Olmeta; Sassus, Marcelo, Laville e Deguerville; Roy, Deplace, Rivenet e Gava; Giuly (Devaux, 62') e Maurice (Assadourian, 83').
Treinador: Guy Stephane
Marcador: Giuly (5').

Lyon, 1-FARENSE, 0

26 de Setembro de 1995.
Estádio Gerland, em Lyon.
Árbitro: Alfred Wieser (Áustria).
LYON – Olmeta; Sassus, Marcelo, Laville e Deguerville; Deplace, Roy, Devaux e Bardou (Gava, 67'); Giuly (Patouillard, 83') e Assadourian (Rivenet, 76').
Treinador: Guy Stephane
FARENSE – Peter Rufai; Paiva, Jorge Soares, Pedro Miguel (Romicha, 83'), Idalécio (Tozé, 68') e Eugénio; Carlos Costa, Hajry, Barrigana (Christian, 49') e Punisic; Helcinho.
Treinador: Paco Fortes.
Marcador: Sassus (47').





Completaram-se esta época vinte anos sobre a primeira presença de uma equipa algarvia nas competições europeias. Em 84/85 o Portimonense - conduzido por um treinador algarvio, Manuel José - rubricou a melhor campanha do seu historial, concluída com um notável quinto posto final, e na temporada seguinte, os alvi-negros viveram um momento inesquecível.

O sorteio não foi nada 'simpático', colocando no caminho da turma de Portimão uma das mais fortes formações da então (ainda) Jugoslávia, o Partizan de Belgrado, e à reconhecida capacidade do adversário, que no seu historial contava com uma presença na final da Taça dos Campeões, juntou-se a sempre (na altura) complicada deslocação a um país do bloco de Leste. Mas nem esses factores esmoreceram o entusiasmo das gentes algarvias, desejosas de verem a estreia da região nas competições europeias...

A presença na Taça UEFA, um feito até então único entre os clubes algarvios, levou a que o Estádio do Portimonense recebesse melhoramentos consideráveis. Data da altura a colocação do sistema de iluminação ainda hoje existente no recinto e que então significou um investimento de 35 mil contos, o equivalente a 175 mil euros.

E foi sob a luz dos projectores acabados de instalar e com casa completamente cheia que o Portimonense viveu o seu 'baptismo' nas competições da UEFA. A inexperiência do clube e da esmagadora maioria dos jogadores a este nível não impediu um bom desempenho na estreia, marcada por uma saborosa vitória, com golo de Pita, um avançado que passara fugazmente pelo Benfica. E o resultado até poderia ter sido mais desnivelado - ficaram dúvidas num tento anulado a Luís Reina, na primeira parte.

Um ambiente escaldante esperava a turma de Portimão no jogo da segunda mão, num estádio conhecido como o 'Maracanã de Belgrado', e a falta de rodagem dos algarvios a este nível, juntamente com um desempenho infeliz do árbitro turco - assinalou uma grande penalidade muito discutível antes de esgotados os vinte minutos iniciais - contribuíram para uma derrota expressiva.



FOI HÁ VINTE ANOS

Portimonense leva Algarve à Europa

Os números finais foram demasiado duros, pois, a perder por 2-0 e necessitando de um golo para seguir em frente, o Portimonense arriscou um pouco mais na segunda parte e os jugoslavos, mais maduros e com homens rápidos na frente, aproveitaram para dar ao marcador uma expressão pouco condizente com as diferenças mostradas entre os dois conjuntos.

Se foi Manuel José a comandar a equipa na notável campanha de 84/85, concluída com o já referido quinto posto, na estreia do Portimonense nas competições europeias esteve no banco Vítor Oliveira, então a viver a sua primeira temporada como treinador - ele que na campanha anterior ajudara os algarvios, ainda como jogador, a garantirem o 'passaporte' para a Taça UEFA.

Assinala-se a curiosidade de três jogadores do Partizan de Belgrado terem, depois, representado clubes portugueses: o médio Zivkovic viveu uma passagem meteórica e sem sucesso pelo Benfica, o médio/avançado Djukic vestiu durante várias épocas a camisola do Farense (ajudou esta formação a classificar-se em quinto lugar em 94/95 e a apurar-se para a Taça UEFA, 'imitando' o Portimonense, dez anos depois) e o criativo Stevanovic também jogou no Farense e serviu ainda Vitória de Setúbal e União da Madeira.

FICHAS DOS JOGOS:

PORTIMONENSE, 1-Partizan de Belgrado, 0
18 de Setembro de 1985, no Estádio do Portimonense.

Árbitro: Alphonse Constantin (Bélgica).

PORTIMONENSE - Vital; Dinis, Balacó, Simões e Teixeira; Carvalho, Nivaldo, Freire e João Reina; Pita e Cadorin.

Treinador: Vítor Oliveira.

PARTIZAN - Omerovic; Radovic, Caplic, Radanovic e Rojevic; Vermezovic, Mikodjevic, Zivkovic e Varga (Djukic, 65'); Stevanovic (Djelmás, 71') e Vucicevic.

Treinador: Nenad Bjekovic.

Golo: Pita (47').

Partizan de Belgrado, 4-PORTIMONENSE, 0
2 de Outubro de 1985, no Estádio Nacional do Exército Jugoslavo, em Belgrado.

Árbitro: Sedik Deda (Turquia).

PARTIZAN - Omerovic; Radovic, Caplic, Radanovic e Rojevic; Vermezovic, Djukic, Stevanovic e Zivkovic (Djelmás, 20'); Vucicevic e Varga (Smajic, 67').

Treinador: Nenad Bjekovic.

PORTIMONENSE - Vital; Dinis, Simões, Balacó e Teixeira; Carvalho, Barão (Pedroto, 74'), Nivaldo e Luís Reina (Pita, 59'); Freire e Cadorin.

Treinador: Vítor Oliveira.

Golos: Vucicevic (18, 83 e 86') e Djukic (27').



CALENDARIZAÇÃO DE PROVAS

Até 15 de Maio de 2005

DATA	HORA	JORNADA	CAMPEONATO
22/04/2006			Taça Amizade de Alvor
22/04/2006	16h00	26ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Seniores
22/04/2006	16h00	18ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Juniores
22/04/2006	11h00	27ª Jornada	Campeonato Distrital Escolas "A" - Barlavento
22/04/2006	11h00	27ª Jornada	Campeonato Distrital Escolas "A" - Sotavento
22/04/2006			Final Campeonato Distrital Escolas "B"
22/04/2006		20ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Seniores I Divisão
22/04/2006		16ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Seniores II Divisão
22/04/2006		13ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Juniores Femininos
22/04/2006		7ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Juvenis 2ª Fase
23/04/2006			Torneio de Alvor
25/04/2006	16h00		Final da Taça do Algarve
29/04/2006	16h00	19ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Juniores
29/04/2006	16h00	27ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Seniores
29/04/2006	11h00	24ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Infantis
29/04/2006			Jogo de apuramento 2ºs classificados Campeonato Distrital II Divisão Seniores
29/04/2006	11h00	24ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Infantis – Série A
29/04/2006	11h00	20ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Infantis – Série B
29/04/2006	11h00	20ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Infantis – Série C
29/04/2006		21ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Seniores I Divisão
29/04/2006		17ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Seniores II Divisão
29/04/2006		14ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Juniores Femininos
29/04/2006		8ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Juvenis 2ª Fase
29/04/2006		20ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Masculinos Infantis
29/04/2006		20ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Masculinos Escolas
30/04/2006	16h30		Final Campeonato Distrital II Divisão Seniores
30/04/2006	11h00	19ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Juvenis
30/04/2006	11h00	19ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Juvenis
30/04/2006	11h00	19ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Iniciados
30/04/2006	11h00	19ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Iniciados
06/05/2006	11h00	25ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Infantis
06/05/2006	11h00	25ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Infantis – Série A
06/05/2006	11h00	21ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Infantis – Série B
06/05/2006	11h00	21ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Infantis – Série C
06/05/2006	11h00	28ª Jornada	Campeonato Distrital Escolas "A" - Barlavento
06/05/2006	11h00	28ª Jornada	Campeonato Distrital Escolas "A" - Sotavento
06/05/2006		22ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Seniores I Divisão
06/05/2006		18ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Seniores II Divisão
06/05/2006		9ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Juvenis 2ª Fase
06/05/2006		21ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Masculinos Escolas
07/05/2006	11h00	20ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Juvenis
07/05/2006	11h00	20ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Juvenis
07/05/2006	11h00	20ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Iniciados
07/05/2006	11h00	20ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Iniciados
07/05/2006		21ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Masculinos Infantis
13/05/2006	16h00	20ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Juniores
13/05/2006	16h00	28ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Seniores
13/05/2006	11h00	26ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Infantis
13/05/2006	11h00	26ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Infantis – Série A
13/05/2006	11h00	22ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Infantis – Série B
13/05/2006		22ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Infantis – Série C
13/05/2006		22ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Masculinos Infantis
13/05/2006		22ª Jornada	Campeonato Distrital Futsal Masculinos Escolas
13/05/2006	11h00	29ª Jornada	Campeonato Distrital Escolas "A" – Barlavento
13/05/2006	11h00	29ª Jornada	Campeonato Distrital Escolas "A" - Sotavento
14/05/2006	11h00	21ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Juvenis
14/05/2006	11h00	21ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Juvenis
14/05/2006	11h00	21ª Jornada	Campeonato Distrital I Divisão Iniciados
14/05/2006	11h00	21ª Jornada	Campeonato Distrital II Divisão Iniciados

Breves

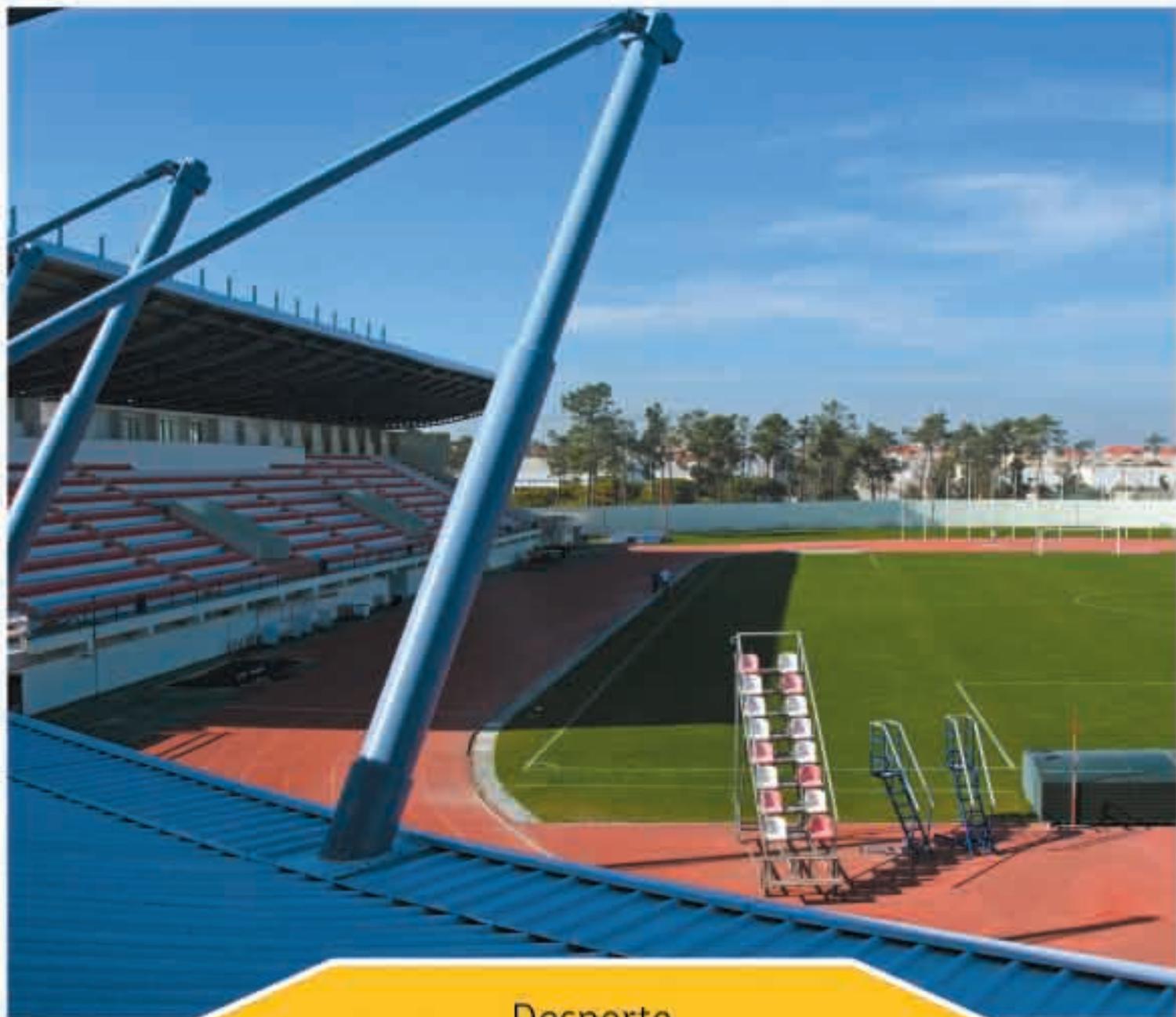
Alvor – Nos dias 22, 23 e 25 de Abril decorre no Campo da Restinga o IV Torneio Internacional da Liberdade. A 22 disputam-se as taças Armando Pereira, em iniciados (Alvorenses-Naval, às 11h00), Miguel Valente, em juvenis (Alvorenses-Portimonense, às 15h00) e António da Luz, em juniores (Alvorenses-Seleção do Algarve, 17h15). No dia 23 tem lugar um quadrangular de infantis, jogando Alvorenses-FC Porto e Seleção do Algarve-San Diego, a partir das 10h00, com final às 17h00. Por fim, no dia 25, o torneio de escolas inclui os jogos Alvorenses-Benfica e Sporting-V.Setúbal, a partir das 10h00, com final às 17h00.

Silves – O Festival da Cerveja organizado pelo Silves Futebol Clube, um dos principais cartazes de animação do Algarve, vai voltar a realizar-se no imponente cenário do Castelo de Silves. Após alguns anos na Fábrica do Inglês, a 29ª edição do certame, a decorrer entre 25 e 30 de Julho próximos, terá lugar na encosta norte do castelo, num espaço em que decorrem obras a cargo da Câmara de Silves.

Alvor – A Associação Cultural e Recreativa Alvorenses 1º de Dezembro promove no próximo dia 24 de Abril um Workshop de Futebol de Formação, que inclui uma parte prática, com José Fonte Santa (coordenador das escolas do Benfica), e uma parte teórica, com o técnico José Castelo, o ex-árbitro Vítor Pereira e o jurista Nuno Guerreiro, sendo a sessão moderada por Carlos Pereira, vice-presidente da AF Algarve.

Armação de Pêra – O Clube de Futebol "Os Armaceneses" organiza entre os dias 23 e 25 de Abril o seu segundo torneio de veteranos, que contará com a presença das equipas do Benfica, Sporting e Belenenses, nas quais se incluem muitas velhas glórias do futebol português. Para além das três equipas citadas, marcam presença na competição uma selecção de Angola e formações do Portimonense, Silves e Messinense.





Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de Stº. António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 211 Vila Real de Stº. António

Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira



Todo o ano...



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

Rua do Município - 8200 Albufeira
Telefone 289 500 500. Fax 289 500 511
cma.albufeira@cm-albufeira.pt
www.cm-albufeira.pt